

## **CAPOEIRA ANGOLA NO CIADI/UNILAB – CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**Larissa Oliveira e Gabarra<sup>1</sup>, Marcia Maria Souza Silva<sup>2</sup>, Saara Madalena Gonçalves da Silva<sup>3</sup>**

**Resumo:** O presente resumo vem mostrar a experiência vivida através do Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil - CIADI da Unilab/Ceará, que tem como objetivo uma integração entre diversas áreas de conhecimento: ciências da natureza, agronomia, enfermagem, engenharia, humanidades e administração pública com foco na educação infantil. Dentro do eixo de matrizes africanas, coordenado pela profa. Larissa Gabarra, em que estamos inseridas, nos proporcionou a experiência de vivenciar a capoeira Angola. Essa vivência primeiramente, como uma formação de fundamentos e práticas, e em seguida com o ensino aprendizagem para crianças de três a seis anos de idade no Centro de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes da prefeitura de Redenção e na sede do Coletivo pela Infância do Maciço-CIM onde o CIADI atendia crianças de 2 à 7 anos de idade, com atividades de capoeira, ludicidade, cultivo da terra e engenharia social. Essa experiência nos possibilitou entendermos um pouco sobre o universo da ancestralidade africana e as relações étnicos raciais que permeiam a região do Maciço. Mostraremos como a capoeira pode ser de forma prazerosa e eficaz, uma ferramenta pedagógica de ensino aprendizagem, através da ludicidade, do desenvolvimento psicomotor fino, da musicalidade e cooperatividade. Para tanto, usaremos além da experiência no CIADI, leituras sobre o assunto. Mostrando como a capoeira Angola pode ajudar no desenvolvimento tanto motor, como cognitivo e emocional da criança.

**Palavras-chave:** CIADI. Educação. Infância. Capoeira Angola.

### **INTRODUÇÃO**

O Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil- CIADI está vinculado a Pró Reitoria de políticas afirmativas e estudantis (PROPAE) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - Unilab e é gerenciado por um comitê interdisciplinar, composto por professores do Instituto de Humanidades e Letras(IHL), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Instituto de Ciências Exatas e da Matemática (ICEM), Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável(IEDS) e Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) que reúne membros da comunidade acadêmica, no intuito de desenvolver ações integradas e

---

<sup>1</sup> Graduada e mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia, é doutora pela Puc-Rio. Hoje é professora do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. E capoeirista a cerca de vinte anos, e-mail: larissa.gabarra@unilab.edu.br

<sup>2</sup> Graduada no curso de Bacharelado de Humanidades e cursando Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: marcyasilva6@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, email: saarapraia@gmail.com

interdisciplinares para o atendimento de crianças filhos de alunos da Universidade, com vistas à promoção de seu desenvolvimento integral. Neste primeiro momento, o programa iniciou as suas atividades na CEI Francisca Arruda de Pontes com seis eixos de trabalho, sendo estes: Importância da ludicidade na infância, Saúde e Desenvolvimento da criança, Culturas de matrizes africanas, Educação Ambiental e cultivo da terra, Etno-ciência e Engenharia social para crianças. Trabalhamos com eixo Culturas de matrizes africanas, que é coordenado pela Professora Doutora Larissa Oliveira e Gabarra, começamos oferecendo aulas de capoeira para crianças. As crianças de idades variadas, de três a seis anos brincavam de ritmo da capoeira e com movimentos corporais referenciando movimentos específicos de bichos.

A educação infantil precisa ser feita de forma lúdica, no nosso caso, mostrando os valores afro civilizatório, que auxiliam no desenvolvimento, tanto psicomotor, como da autoestima das crianças. A capoeira é uma expressão cultural afro-brasileira lúdica, é um jogo de movimentação brincante. “Através das brincadeiras o professor poderá resgatar valores da nossa cultura, fazendo com que a criança compare o passado com o hoje de uma forma contextualizada” (FREITAS, 1997, p.29). Na capoeira angola, essa ludicidade está ainda mais presente é tanto que uma de suas denominações é Brincadeira de Angola. A capoeira Angola pode ser praticada por quem tiver interesse, ou seja, por pessoas de qualquer idade. A capoeira é completa, indivisível e acessível a todos.

A prática da capoeira é realizada em grupo. Seu principal ritual é a roda. Na roda de capoeira encontramos um conjunto de elementos que incluem luta, dança respeito, ancestralidade, música, teatro, filosofia, espiritualidade, motricidade, brincadeira e jogo. Para que esses elementos aconteçam é necessária a presença de capoeiristas (pessoas que jogam capoeira) e instrumentos musicais. Para formar o círculo chamado de roda são necessários dois jogadores e outros capoeiristas, além de oito capoeiristas para compor a bateria da capoeira angola (com algumas variantes de grupo e escola). O ritual da roda é composto por vários momentos. “Eis a roda formada: um círculo de jogadores, os berimbaus, pandeiros, atabaque.” (CAPOEIRA, 2002, p. 17). Para iniciar alguém canta uma ladainha, como um lamento, só depois o jogo começa.

## **METODOLOGIA**

A metodologia das atividades inclui os elementos da capoeira e o brincar, é possível agradar as crianças com atividades divertidas que auxiliam no desenvolvimento de suas habilidades motoras. Os conteúdos foram basicamente trabalhados com músicas infantis sobre a capoeira, exercícios de alongamento, histórias, músicas, instrumentos e movimentos da capoeira.

Baseado no ritual da roda, iniciávamos com as crianças sentados no chão em roda. Depois fazemos a apresentação com o berimbau<sup>4</sup>, ele é o símbolo da capoeira, é o grande professor. Os recursos utilizados foram instrumentos (berimbau, caxixi, reco-reco, agogô, pandeiro, dobrão, etc.), rádio, cd's e livros. Após cantarmos e tocarmos passávamos para as atividades físicas, iniciando com alongamento para preparar o corpo, em seguida movimentos simples como caranguejo, camelo, sapo, pato, meia lua, rabo de arraia, esquiva, carinho de mão, etc. São movimentos simples que remetem a animais conhecidos pela maioria facilitando assim o interesse da criança. Apesar de muitos movimentos da capoeira estarem ligados a movimentos de animais, pouco são os mestres como Armando<sup>5</sup> que utilizam a mimetize para o ensino da capoeira.

Também participávamos de encontros semanais com a coordenadora que nos dava a formação sobre capoeira, como também dos encontros mensais do CIADI.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Num primeiro momento realizamos nossas atividades no Centro de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes, localizada na Avenida da Abolição Centro de Redenção- CE. A mesma trabalha com crianças da creche, que são as de dois e três anos e da pré-escola de quatro, cinco e seis anos. Possui água encanada, acessibilidade, banheiros adequados para a educação infantil, sete salas de aula e cerca de vinte funcionários. Antes de darmos início as atividades com alunos tivemos reuniões com as gestoras da CEI e com os participantes do CIADI para definir dias e horários de atendimento. Ficamos com a turma do

---

<sup>4</sup> O Berimbau que é um arco musical originado de outros arcos de regiões africanas das regiões banto. A forma atual e o modo de tocar são construções dos afrodescendentes brasileiros. O instrumento é composto pela verga de biriba, corda de aço, cabaça raspada, courão e cordão.

<sup>5</sup> Mestre Armandinho começou capoeira angola com mestre Marco Aurélio, que era aluno do mestre Moraes. Depois tornou-se aluno de Mestre Moraes onde conviveu em Niterói/RJ e em Salvador. Mudou-se para Fortaleza/CE onde desenvolveu um trabalho no GCAP sob supervisão de mestre Moraes, quando em 2008 deixou de ser GCAP.

infantil III integral, que funcionava de 7 horas às 15 horas, com nosso atendimento a turma passou a funcionar até às 16 horas e foram incluídos nessa turma, no período vespertino, os filhos de discentes e docentes da Unilab. Assim passamos a atender uma turma multisseriada com crianças de três a seis anos de idade. Os dias do eixo Matrizes Africanas ficaram nas quartas-feiras de maio a novembro de 2016, encerrando com uma linda roda de Capoeira Angola, que contou com a participação das crianças.

A partir de janeiro de 2017, passamos a atender na casa do Coletivo pela Infância do Maciço-CIM que reúne membros da comunidade acadêmica e civil do entorno, na grande maioria pais e mães de crianças de 0 a 7 anos, no intuito de desenvolver ações para uma educação mais saudável e com participação familiar. A educação é um instrumento privilegiado para formar cidadãos capazes de conhecer e compreender, para saber distinguir e, se necessário, mudar a sociedade em que vive. Para atentar a composição multicultural da comunidade acadêmica e comunidade externa é essencial ter por objetivo formar crianças e educadores para o exercício da cidadania. O CIM não tem um caráter assistencialista, visando somente o guardar e o cuidar da criança na falta da família, mas sim, é a união e o esforço dos pais, professores e membros da comunidade acadêmica e entorno para o atendimento e desenvolvimento dos aspectos afetivos e cognitivos das crianças.

O CIADI representa muito bem a UNILAB, por ser um projeto interdisciplinar e de integração, o mesmo busca não só dar uma assistência a filhos, de docentes, discentes, funcionários da Unilab e comunidade externa mas sim dar uma educação diferenciada, onde as crianças aprendam valores e construam sua identidade.



(fonte: acervo próprio)

## CONCLUSÕES

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB de 1986, a educação infantil é reconhecida como etapa inicial da educação básica. A educação infantil passa a ser vista por um novo ângulo, valorizando-se a criança e a sua cultura, considerando-a ativa e capaz de construir o seu próprio conhecimento. O educador passa a assumir um novo papel, o de mediador entre a criança e o mundo. As atividades são desenvolvidas de maneira lúdica, respeitando-se a bagagem cultural de cada um.

Na Capoeira Angola a criança utiliza todas as partes do corpo; desenvolve a sociabilidade, já que o jogo acontece em uma roda, fazendo-se necessário a cooperação de todos; aprende a importância das culturas de matrizes africanas, não deixando que a capoeira se perca e sim divulgando-a.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró Reitoria de políticas afirmativas e estudantis-PROPAAE, que nos concede a bolsa CIADI, a Prefeitura Municipal de Redenção e ao Coletivo pela Infância do Maciço-CIM que nos cedeu o espaço para atendimento e a toda comunidade acadêmica e externa que de alguma forma contribui conosco.

## REFERÊNCIAS

CAPOEIRA, Nestor. *Capoeira: pequeno manual do jogador*. 7ªed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira infantil**: a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba: Editora Gráfica expoente, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.MACHADO, Sara Abreu da Mata. **Capoeira Angola, corpo e ancestralidade**: por uma educação libertadora. Horizontes, v. 33, n. 2, p. 99-112, jul./dez. 2015